

**DISCURSO DE S. EXA. VICE-PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA,  
DEPUTADA EDITE ESTRELA**

Semana Parlamentar Europeia | Conferência Interparlamentar sobre Estabilidade,  
Coordenação e Governação Económica na UE e Conferência do Semestre Europeu

13 de abril de 2021

---

### **Comentários Finais**

Antes de concluir, quero agradecer à vice-presidente Dita Charanzova, que comigo copresidiu a este painel, bem como a todos os participantes, que enriqueceram o debate com o seu conhecimento, apresentando diferentes perspetivas e oportunos comentários.

Foi um debate muito frutuoso, interessante, vivo e participado.

Falou-se do papel do Parlamento Europeu e dos parlamentos nacionais na preparação, avaliação e controlo da execução dos planos de recuperação e resiliência.

Questionou-se de que modo os órgãos de poder local e regional, os parceiros sociais, as organizações da sociedade civil e as organizações juvenis podem participar na conceção dos respetivos planos nacionais.

Referiu-se a necessidade de assegurar a coerência entre os planos de recuperação e resiliência e os programas nacionais de reformas.

Foi realçado que os fundos do Mecanismo de Recuperação e Resiliência devem ser utilizados de forma justa e eficiente, em conformidade com os objetivos da transição ecológica e digital.

Concluiu-se que o Mecanismo de Recuperação e Resiliência tem dois objetivos claros: em primeiro lugar, visa robustecer os sistemas de saúde e apoiar as economias e as famílias. Num segundo momento, visa promover mudanças e reformas para fazer a transição energética e digital, reduzir as desigualdades sociais e de género, sem esquecer os jovens e as crianças. O que significa investir em educação para capacitar a juventude para enfrentar os desafios do futuro.

Em suma, é preciso garantir que os fundos chegam onde fazem falta. Fundos que devem ser usados para modernizar as nossas economias e as tornar mais limpas e verdes. Tudo isto, para “Não deixar ninguém para trás”.

“Não deixar ninguém para trás” tem de ser mais do que um slogan e mais do que um conjunto de boas intenções. Deve assentar numa clara vontade política de mudar a sociedade e a economia, de reduzir as desigualdades, de valorizar a ação climática, de investir na transição energética. “Não deixar ninguém para trás” pressupõe uma estratégia e avultados investimentos públicos e privados. Exige uma nova estratégia de crescimento para uma economia europeia sustentável, mais limpa, mais segura e mais saudável, como prevista no Pacto Ecológico Europeu.





“Não deixar ninguém para trás” nestes difíceis e complexos tempos de pandemia e “Não deixar ninguém para trás” no pós-Covid 19.

A crise climática, a transição digital, as desigualdades, o Estado social, o envelhecimento da população, as migrações...são desafios à espera de resposta.

Albert Einstein afirmou que no meio da dificuldade se encontrava a oportunidade. Esta crise é a ocasião para unirmos esforços e concertarmos as nossas energias em torno do que é essencial: salvar o projeto europeu e colocá-lo ao serviço dos cidadãos.

AR, 22.02.2021

**Edite Estrela**

